

Vitória - Centro/10/10

Fale com a editora:
Cintia Alves - Tel: 3321-8446

A GAZETA Vitória (ES), sábado, 5 de setembro de 2009

03

Dia a dia



Macaquinha resgatada. Uma macaca cuxiú-preto, natural da Amazônia, foi apreendida num apartamento no Centro de Vitória. Ela vivia em um cativeiro havia 11 anos. **■ PÁG. 5**

Valores. A prefeitura gastou R\$ 3 milhões na reforma do trecho de 800 metros que já foi entregue

Avenida Beira-Mar: dinheiro acabou, mas a obra não

Além de atrasada, reforma do calçadão já está 50% mais cara que o previsto inicialmente

GERALDO NASCIMENTO
gnascimento@redegazeta.com.br

■ O dinheiro previsto para reforma do calçadão da Avenida Beira-Mar, em Vitória, acabou, e a obra não foi concluída. Até agora a prefeitura gastou mais de R\$3 milhões nos cerca de 800 metros onde o serviço foi realizado, depois de dois aditivos contratuais que totalizam quase 50% de aumento no valor inicial.

Além de atrasada em mais de um ano a partir do primeiro prazo de entrega, a obra está parada, apesar de o contrato com a empresa estar em vigor até o próximo dia 22.

O motivo da paralisação do trabalho é que não há mais dinheiro disponível para esse contrato, e a prefeitura agora estuda duas possibilidades: aumentar mais uma vez o valor da obra por meio de um aditivo contratual ou iniciar uma nova licitação para refor-



NOVELA SEM FIM. A demora na obra do calçadão da Beira-Mar complica a vida de pedestres e ciclistas

ma dos 400 metros de calçadão restantes.

Caso a opção seja um novo aditivo - solução preferida pe-

la Secretaria de Obras do município, por ser a mais rápida -, a prefeitura estima que vai precisar de mais R\$ 1,3 milhão

para concluir o serviço.

O valor da obra subiria para R\$4,4 milhões. Se for decidido que deve ser feita uma nova li-

citação, o valor pode variar e o prazo para conclusão certamente irá se estender.

ATRASOS

Depois de outras duas datas de entrega, a Prefeitura de Vitória informou que a obra seria finalizada no mês passado, mas em vez disso o serviço parou.

“Tivemos problemas que atrapalharam o andamento do serviço e aumentaram os custos da obra. Descobrimos primeiro a adutora da Cesan, depois a espessura da calçada, a forma como essa adutora estava escorada, a necessidade das novas baias de ônibus e a sinalização da pista, a necessidade de refazer a rede de drenagem da área. Muita coisa não estava prevista, mas tínhamos que fazer”, explicou Juscelino Alves dos Santos, secretário de Execução de Obras de Infraestrutura e Edificações de Vitória.

Segundo o subsecretário, a prefeitura vai avaliar a viabilidade jurídica de realizar o aditivo contratual por meio da Procuradoria Geral do Município (PGM).

Os custos

R\$ 3,1 milhões

É o valor total da obra até agora, nos quase 900 metros realizados de obras no calçadão da Avenida Beira-mar

R\$ 1,35 milhão

É quanto a Secretaria Municipal de Obras informou que será necessário para concluir o serviço nos 400 metros restantes de calçadão

R\$ 3,6 mil

É o valor por metro de calçadão executado até agora, incluindo o muro de contenção e os serviços de base como a concretagem para a adutora, o serviço de drenagem e as muretas de proteção

Atrasos também em Camburi

Reurbanização da orla deveria ter ficado pronta em outubro do ano passado

■ O atraso na entrega e o reajuste no preço de obras públicas são comuns. O mesmo ocorreu com a obra da reurbanização da Orla de Camburi. O serviço, que deveria ter sido concluído em outubro do ano passado, ainda está sendo feito. Mesmo assim, sem todos os itens do projeto original.

A passagem de nível que ligará as avenidas Dante Michelini e Adalberto Simão Nader, por exemplo, será custeado

pelo governo do Estado, que assumiu essa parte da obra porque a prefeitura não tinha mais dinheiro disponível no contrato para bancar o serviço. O mergulhão ainda não começou a ser feito.

O valor total da obra de Camburi foi reajustado em 24,62%, chegando a R\$ 39,2 milhões, sem contar a construção do mergulhão.

A prefeitura alegou que o valor da obra teve que ser reajustado por conta de imprevistos e intervenções necessárias em calçadas, nas pistas, paisagismo, e alguns acessos a Jardim da Penha. Atualmente o serviço está sendo feito na sexta e última etapa da obra.

Mergulhão sem data para começar

CHICO GUEDES

Projeto está pronto para ser licitado, mas obra não é prioridade da prefeitura, segundo secretário

■ Ainda não há previsão para o início das obras do mergulhão, que será uma passagem de nível que ligará as avenidas Dante Michelini e Adalberto Simão Nader, na Orla de Camburi.

A obra, que será executada pelo Estado, não é a prioridade para a Prefeitura de Vitória no momento, segundo o secretário de Desenvolvimento da Cidade, Kleber Frizzera.

“O projeto já está pronto para ser licitado, mas estamos ainda avaliando os custos e negociando com o Estado. De qualquer forma, estamos priorizando outras obras, como a ampliação da Av. Fernan-



SERVIÇO. Obra no cruzamento só após calçamento e drenagem

do Ferrari, a construção da passarela e a conclusão da última etapa da reforma de Camburi”, explica Frizzera.

Obras de calçamento e de drenagem, que fazem parte da reurbanização de Camburi, já começaram próximo ao desvio feito na área da Infraero, no cruzamento da Dante Michelini com a Adalberto Simão Nader. Segundo Frizzera, é preciso terminar esses trabalhos para dar início ao mergulhão.

“Temos muitas obras acontecendo na mesma região, por isso não dá para fazer tudo ao mesmo tempo, porque causaria muitos transtornos”, pondera o secretário.

Quando o projeto do mergulhão foi anunciado pela prefeitura, a previsão inicial para a conclusão da obra era julho deste ano. (Daniella Zanotti)

As idas e vindas da obra na Beira-Mar

Desde janeiro de 2008, a avenida passa por reforma

■ A OBRA

SERVIÇO

Reconstrução da estrutura interna do calçadão e do muro de contenção contra a maré e substituição da mureta de proteção

EXTENSÃO

A obra está prevista para ser realizada da área de embarque dos catraieiros até depois da Curva do Saldanha, numa extensão de 1.300 metros

REVESTIMENTO

O revestimento do calçadão está sendo feito em granilite – pedaços de mármore e granito, cimento, água e areia –, e com podotátil – revestimento utilizado próximo ao meio-fio

ETAPAS

Fora realizadas três das cinco etapas da obra

■ PRAZOS

EXECUÇÃO

O contrato era de 180 dias, com previsão de entrega em 28 de agosto de 2008

PRORROGAÇÕES

Dessa data, o prazo foi prorrogado para 24 de fevereiro deste ano. Depois, nova prorrogação, para 25 de maio. Agora, o contrato foi prorrogado para 22 deste mês

■ VALORES

CUSTO INICIAL

O valor do contrato da obra foi de R\$ 2.131.254,19

ADITIVOS

Em fevereiro houve dois acréscimos ao valor do contrato – totalizando 46% de aumento –, cerca de R\$ 980.508,84

■ O QUE ENCARECEU E EMPERROU A OBRA

ADUTORA

O principal problema encontrado foi a fragilidade de uma tubulação da Cesan. O tubo estava quase ao nível do calçadão, e tiveram que ser usadas marretas para romper o concreto, em vez de máquinas

CALÇADA

A espessura da calçada era fina fina – cerca de 9cm

DIVISÕES

O serviço foi dividido em etapas e trechos menores do que o previsto por conta do risco de acidentes com a adutora

ESPERA

Pela necessidade de reparos na adutora, a obra teve que parar em alguns pontos

BASE PARA A ADUTORA

Em cada trecho, foi preciso construir a base adequada para a sustentar a adutora. O muro de contenção também foi refeito

DRENAGEM

Segundo a prefeitura, foi necessário refazer a rede de drenagem do calçadão – o que não estava previsto

BAIAS E SINALIZAÇÃO

Precisaram ser realizados serviços que não estavam previstos, como construção de novas baias de ônibus e sinalização do trecho onde a obra foi realizada

Fonte: Secretaria Municipal de Obras de Vitória

Opinião



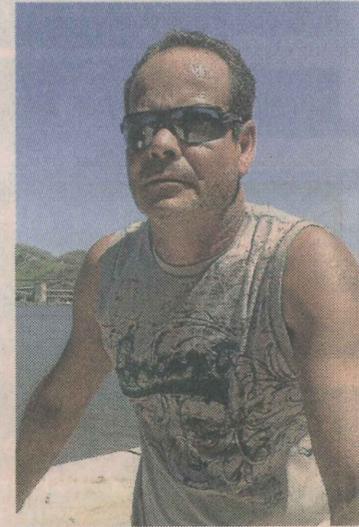
ROBSON ESPERIDIÃO
Carlos, 41, vendedor

“Há muito tempo corremos riscos nesta passagem. O ciclista andando ao lado do pedestre é um perigo, deveria ter um espaço distinto para os dois. Espero que a prefeitura conclua logo esta obra.”



DOUGLAS SOARES PEREIRA
32, electricista

“O principal problema deste calçadão é a obra inacabada. Fala-se muito em mobilidade urbana, mas aqui não funciona. Quem usa, corre o risco. Acredito que deveria ter uma barreira entre a via e o calçadão.”



GEORGE DE SOUZA
49, pedreiro

“Nunca corri nenhum risco andando no calçadão. A parte da obra que está pronta é muito boa, mas a parte inacabada é péssima, desnivelada, os parapeitos estão quebrados. A prefeitura tem que concluir a obra.”